

Braun-Blanquet, modificado. Os resultados da constância das espécies que infestam os campos cultivados com soja, foram: **1. Grau IV de Presença** (espécies presentes em mais de 50% dos campos): *Digitaria sanguinalis* (72%). **2. Grau III de Presença** (espécies presentes em 25 a 50% dos campos): *Sida* sp (39%), *Richardia brasiliensis* (37%), *Eleusine indica* (36%), *Cenchrus echinatus* (36%) e *Bidens pilosa* (26%). **3. Grau II de Presença** (espécies presentes em 10 a 25% dos campos): *Portulaca oleracea* (24%), *Acanthospermum hispidum* (21%), *Acanthospermum australe* (18%), *Brachiaria plantaginea* (17%), *Amaranthus* sp (17%), *Galinsoga parviflora* (14%), *Commelina* sp (11%). **4. Grau I de Presença** (espécies presentes em menos de 10% dos campos): *Ageratum conyzoides* (8%), *Rhynchelitrum roseum* (6%), *Sonchus oleraceus* (6%), *Alternanthera ficoidea* (4%), *Ipomoea* sp (4%), *Emilia sonchifolia* (4%), *Lepidium* sp (3%), *Borreria alata* (3%), *Euphorbia heterophylla* (1%), *Apium leptophyllum* (1%), *Diodia* sp (1%), *Gamochoaeta spicata* (1%), *Leonurus sibiricus* (1%), *Nicandra physaloides* (1%), *Panicum maximum* (1%), *Stachys arvensis* (1%).

008- PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DE SERINGUEIRA, EM RONDÔNIA.
D.M. P. Azevedo & N.L. Costa. EMBRAPA/UEPAE, Porto Velho, RO.

As condições climáticas do Estado de Rondônia, precipitação, temperatura e umidade do ar elevadas, favorecem sobremaneira o crescimento de plantas invasoras. Face a complexa composição botânica das plantas daninhas na região Amazônica, o presente trabalho teve por finalidade o levantamento e classificação das principais invasoras ocorrentes em área de cultivo com seringueira (*Hevea brasiliensis*) do Estado de Rondônia. Foram realizadas excursões em oito municípios produtores do Estado (Porto Velho, Ariquemes, Jaru, Ouro Preto, Presidente Médici, Ji-Paraná, Cacoal e Rolim de Moura). Nestas oportunidades foram visitados cultivos onde a seringueira se encontrava com 5 a 10 anos de idade. O material coletado, sempre que possível acompanhado de inflorescência, foi secado em estufa à 50°C e, em seguida, classificado. O grau de ocorrência (abundância) de cada espécie foi estimado segundo as escalas semi-quantitativa de Hauser e quantitativa de Trausley & Chipp. Foram identificados 39 gêneros pertencentes a 20 famílias. O maior número de espécies foi apresentado pela família Poaceae (15), vindo a seguir Compositae (7) e Euphorbiaceae (5). As espécies mais frequentes, aparecendo em todas as amostragens, foram: *Digitaria ciliaris* e *D. insularis*, seguindo-se *Commelina* spp. e *Eleusine indica*. As invasoras que se destacaram como as mais abundantes foram: *D. insularis*, *Sorghum arundinaceum*, *Amaranthus* spp e *Panicum maximum*.

009- AS PLANTAS DANINHAS E AS CULTURAS DE EUCALIPTO, NO ESTADO DE MINAS GERAIS. M. Brandão*, J.P. Laca-Buendia*, M.L. Gavilanes** e J.F. Macedo*. *EPAMIG, Belo Horizonte, MG e **ESAL, Lavras, MG.

Foram percorridas diversas áreas cobertas pela cultura de eucalipto, com idade entre 1-3 anos de plantio, situadas nas seguintes microrregiões do Estado de Minas Gerais: 160-Chapadões do Paracatu, 166-Médio Rio das Velhas 170-Uberlândia, 171-Alto